

ESTUDO DE CASO

Moçambique: Equipa integrada melhora alocação de recursos

Em Moçambique, a malária é a principal causa de morbilidade e mortalidade, responsável por 10 milhões de infecções e mais de 23,000 mortes em 2020, com crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas em maior risco. A malária deve ser tratada rapidamente para evitar doenças graves e a morte. Portanto, é essencial que os decisores tenham acesso a dados relevantes, específicos da malária, para responder eficazmente a esta doença.

O Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) em Moçambique identificou o fortalecimento do sistema de vigilância como um dos seis objectivos do *Plano Estratégico Nacional de Malária (2017-2022)*. Tanto à escala nacional, como dentro de áreas geográficas específicas, a vigilância da malária

é conduzida para recolher, consolidar e reportar rapidamente informações para orientar as decisões no sentido de acções de controlo ou prevenção da malária.

O projecto [Fortalecimento da vigilância da malária para a tomada de decisões com base em dados em Moçambique](#) teve início em 2019, e visava melhorar a capacidade do sistema de saúde para corrigir erros que podem influenciar a qualidade dos dados, através da operacionalização de um sistema de vigilância funcional da malária – o Sistema Integrado de Informação de Malária (SIIM), criado pela Malaria Consortium e parceiros sob a liderança do PNCM.

História de Dr. Santana

O projecto Fortalecimento da vigilância da malária para a tomada de decisões com base em dados em Moçambique teve início em 2019, e visava melhorar a capacidade do sistema de saúde para corrigir erros que podem influenciar a qualidade dos dados, através da operacionalização de um sistema de vigilância funcional da malária - o Sistema Integrado de Informação de Malária (SIIM), criado pela Malaria Consortium e parceiros sob a liderança do PNCM.

Dr. Santana, Médico Chefe do Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social de Manica, centro de Moçambique. Ele gere o programa distrital da malária e a alocação de recursos de saúde em 19 unidades de saúde em Manica.



Dr. Santana, Médico Chefe do Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social de Manica

Para resolver problemas com a qualidade dos dados que estavam tendo um impacto negativo na alocação de recursos relacionados ao estoque, equipe e capacidade operacional, o Dr. Santana apoiou a meta do projecto de introduzir avaliações regulares da qualidade dos dados (AQDs).

A qualidade dos dados tem impacto sobre como a incidência da malária é reportada em todo o país – alimentada no DHIS2 – e tem um impacto directo no desempenho das unidades de sanitárias. Se a qualidade dos dados for baixa, as unidades de saúde não recebem os recursos adequados, desde diagnósticos até medicamentos antimaláricos e até mesmo pessoal técnico. O treinamento em AQD foi projectado para melhorar as habilidades do técnico na correção de erros que podem influenciar a qualidade dos dados.

Num esforço conjunto, uma equipa integrada de funcionários da Direcção Provincial de Saúde (DPS) de Manica, Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social de Manica (SDSMAS) e da Malaria Consortium, comparou os dados da malária de unidades de sanitárias vizinhas em Manica, considerando a tendência de casos suspeitos e confirmados. Eles descobriram que todas as unidades de sanitárias, excepto uma, estavam reportando números de casos de malária de cerca de 100 por mês, sugerindo que alguns dados eram imprecisos.

Dr. Santana agora supervisiona as AQDs trimestrais em todas as unidades de sanitárias em Manica. A avaliação mede quatro indicadores: total de consultas de pacientes, testes de malária concluídos, casos de malária confirmados e casos de malária tratados. Ele agora está confiante na qualidade dos dados em todo o distrito e tem uma compreensão clara das taxas de malária.



Dr. Santana (segundo da esquerda) com funcionários do Centro de Saúde Munene

Dr. Santana Missage, Médico Chefe do Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social de Manica: “Sinto que a AQD é um ganho incrível. Esta iniciativa deve ser permanente porque a actividade nos permitiu detectar erros intencionais e não intencionais. Como resultado, nós os corrigimos e, progressivamente, a qualidade dos dados está melhorar nas unidades sanitárias do distrito”.

Em Janeiro de 2022, em Munene, que já havia reportado uma superestimação quase dez vezes maior dos casos de malária, a unidade de sanitária reportou dados 100% precisos por meio de 397 consultas externas, nas quais 49 pacientes foram testados usando um teste de diagnóstico rápido de malária (TDR) e 10 positivos casos de malária foram confirmados.

Por meio de 10 rondas de AQDs trimestrais no âmbito do projecto, esta unidade de sanitária apresentou melhorias na qualidade dos dados. Apenas 1% e 3% dos dados continham discrepâncias em Abril e Julho de 2022 em Munene, em comparação com 14% em Junho do ano anterior. Os dados relatados no SIIM e no DHIS2 nacional agora traçam um quadro preciso das taxas de malária, garantindo testes de diagnóstico, tratamento e recursos humanos suficientes.

Este estudo de caso foi publicado como parte do projecto da Fundação Bill & Melinda Gates Fortalecimento da vigilância da malária em Moçambique para tomada de decisão baseado em dados. Os pontos de vista expressos não reflectem necessariamente a posição do doador.

© Malaria Consortium. Publicado em Dezembro de 2022.

Malaria Consortium, The Green House, 244-254 Cambridge Heath Road, London, E2 9DA, United Kingdom
info@malariaconsortium.org / www.malariaconsortium.org